

Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense



Instituto Estadual do Patrimônio Cultural
Secretaria de Estado de Cultura - RJ



denominação
Fazenda Recreio

código
AVII – FO1 – SJU

localização
situada às margens da RJ-186, após a sede municipal, seguindo em direção a Itaperuna

município
São José de Ubá

época de construção
século XIX

estado de conservação
detalhamento no corpo da ficha

uso atual / original
fazenda de criação de gado leiteiro / horticultura / fazenda de café

proteção existente / proposta
nenhuma

proprietário
particular



fonte: IBGE - São João do Paraíso



Fazenda Recreio, casa-sede

coordenador / data **Marcelo Salim de Martino – abr 2009**
equipe **Marcelo Salim de Martino, Vitor Caveari Lage e Jean Carlos Rabelo Ferreira**
histórico **Marcelo Salim de Martino**

revisão / data
Thalita Fonseca – out 2010



situação



ambiência

A Fazenda Recreio está localizada no município de São José de Ubá, às margens da RJ-186, rodovia que liga Santo Antônio de Pádua (RJ) a Bom Jesus do Itabapoana, este último localizado na divisa com o estado do Espírito Santo.

No km 67, após a passagem pelo núcleo urbano de São José de Ubá, surge, à esquerda, um pequeno trecho calçado com paralelepípedos ladeado por coqueiros que marca a entrada para a fazenda (f01). Na sequência, uma pequena ponte cruza sobre o Rio São Domingos, contribuinte do Rio Muriaé e vizinho à Fazenda São Domingos. A ponte conduz à porteira que introduz ao conjunto de edificações da Fazenda Recreio, composto por uma casa para colono, curral, paiol, casa-sede e, um pouco mais adiante, duas outras casas para colonos.

À esquerda da casa-sede está o antigo pomar, que vem recebendo atenção especial dos proprietários atuais no sentido de manter ali as espécies tradicionais da região, algumas há muito desaparecidas, como o cambucá, o araçá, o abiu roxo – cujas folhas em contato com a luz do sol adquirem uma coloração dourada na face inferior –, além das indispensáveis jaqueiras, jabuticabeiras, goiabeiras, laranjeiras e macieiras (f02, f03, f04, f05 e f06).



01



02



03



04



05



06

Destacam-se, ainda, a siriguela e a jaracatiá spinoza¹ (f07 e f08), popularmente conhecida como mamãozinho, jaracatiá, barrigudo ou mamão do mato, dentre outros.

Além de árvores frutíferas, os proprietários estão reflorestando a propriedade onde já introduziram, aproximadamente, oito mil árvores entre jequitibás, paus-mulatos, paus-brasil, dentre outras espécies nativas da Mata Atlântica, além de inúmeras orquídeas e bromélias (f09 e f10).

O entorno da sede exibe forração de grama do tipo Pernambuco e começa a receber um novo paisagismo (f11). Essa mesma área é ocupada como parque de lazer para crianças, com brinquedos construídos com eucalipto (f12 e f13).

Atrás do casarão, uma escada construída com pedras de mão (f14) conduz a uma estrada de terra que leva ao local conhecido por Toiama e ao centro de São José de Ubá. Ao lado dessa estrada, mais precisamente numa área localizada ao fundo da sede, encontram-se seis centenários tamarineiros que, além do fruto, proporcionam sombra para o gado (f15).



07



08



09



10



11



12

¹Quanto ao jaracatiá, (...) sua madeira não tem nenhuma utilidade; entretanto seu lenho foi outrora muito utilizado para a confecção de doces caseiros. Os frutos são comestíveis e avidamente procurados por pássaros e macacos. A árvore é ornamental pela forma inusitada de seu tronco e ramos, sendo usada com sucesso no paisagismo em geral. Como planta pioneira adaptada à luminosidade direta e de muito rápido crescimento, deve ser presença obrigatória em qualquer reflorestamento heterogêneo destinado à recomposição da vegetação de áreas degradadas de preservação permanente. LORENZI, Harri. *Árvores Brasileiras*, volume 1, 3ª edição. 2000. Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda.



13



15



14

A casa-sede dessa fazenda possui as características comuns à arquitetura rural colonial brasileira: robustez, despojamento e simplicidade construtiva. Com o tempo, foram feitas intervenções na sua planta e programa originais, mas mantendo-se a tipologia. Circundada por uma calçada de pedras, a edificação se encontra implantada em área plana e em centro do terreno, sobre porão alto e habitável, onde, segundo os atuais proprietários, esteve instalada a antiga senzala (f16).

Apresenta cobertura com telhado de quatro águas, arrematado por beiral forrado (f17), e um pequeno acréscimo no lado direito, com telhado de meia-água, que sugere um processo de ampliação certamente atendendo às novas necessidades de uso. A parte central da fachada principal possui sete janelas de duas folhas enrelhadas, com vergas retas, tendo como elemento decorativo uma espécie de “meia bandeira”, recortada e rendilhada em madeira, que se assemelha ao trabalho dos lambrequins muito utilizados no final do século XIX em construções urbanas do tipo chalé; teria sido aqui provavelmente introduzido por ocasião de alguma reforma (f18 e f19). Internamente, as portas são de duas folhas, do tipo ensilhadas, algumas das quais possuem o mesmo ornato de madeira recortada das janelas (f20)

Também na ala à direita está localizada a escada de madeira – com suas quartilhas e guarda-corpos vazados –, através da qual se acessa o pavimento superior, chegando-se ao alpendre (f21 e f22)

Esse alpendre superior tem continuidade numa varanda que contorna a construção formando um “L”, onde originalmente existiam outros cômodos. Ambos têm assoalho em madeira do tipo paralelo e são totalmente abertos e protegidos apenas por guarda-corpo de réguas, vazado (f23), além de apresentarem uma sequência de colunas de madeira chanfradas (f24) que sustentam a cobertura.



16



17



18



19



20



21



22



23



24

Essa cobertura deixa aparente suas telhas cerâmicas (f25) do tipo capa e canal arrematadas com beiral encachorrado (f26). O isolamento do forro do restante da sede em relação a este trecho de telhas vãs foi obtido através da instalação de um painel de vidro com armação de ferro forjado com motivos florais (ver f25), vedando o interior da tesoura que se apoia na parede divisória correspondente. Os frechais apresentam orifícios (f27) onde originalmente eram encaixadas as peças de madeira utilizadas no sistema de construção, conhecido como pau a pique ou taipa de mão, em que gradeados de varas de madeira organizados em sebe são preenchidos com barro.

A varanda, além de fazer a integração do alpendre com o restante da edificação, se transformou em importante área de estar e local de lazer, sobretudo pelo ambiente ameno e agradável proporcionado pelo sombreamento das frondosas amendoeiras. (f28 e f29) que a circundam.

No interior da casa-sede, para onde se estende o assoalho de madeira do tipo paralelo que reveste a varanda, destacam-se, na sala de jantar, além de uma grande mesa e um guarda-comidas, um pequeno lavabo e um porta-toalhas com espelho afixados à parede. A presença dessas peças naquele ambiente reflete um dos costumes – de facilitar a higiene das mãos – muito comuns nas fazendas e nas residências urbanas das cidades interioranas (f30). Ainda na sala de jantar, observa-se na sua decoração um lustre de estanho, adquirido em Minas Gerais (f31).

Do mobiliário da época, destacam-se, ainda, o conjunto da sala de visitas com trabalhos de marchetaria, cujo estilo esteve em voga nas primeiras décadas do século XX (f32), um camiseiro do final do século XIX (f33) e uma bacia e um gomil de louça inglesa com flores em relevo (f34).



25



26



27



28



29



30



31



32



33

A grande cozinha (f35), que acredita-se que tenha sido construída posteriormente, está instalada nos fundos da casa-sede como ditava o costume da época. Através de uma escada localizada na fachada posterior, tem-se acesso à piscina, às instalações da sauna (f36) e a churrasqueira (f37).

O térreo possui dois cômodos utilizados como depósitos; o restante da área é aberta e integrada aos espaços de lazer onde ficam a churrasqueira e a piscina (f38). Ali, é possível ver os barrotes de madeira utilizados para sustentar o piso da construção (f39).

Outra construção original remanescente é o paiol ou tulha da fazenda (f40). Possui cobertura de telhas cerâmicas do tipo capa e canal (f41) e paredes de madeira e de alvenaria de tijolos maciços. Essa construção do final do século XIX era utilizada para guardar os produtos oriundos das colheitas. Na parte posterior, foi edificado um telheiro (f42), espécie de barracão utilizado para a guarda de madeiras e materiais diversos utilizados no dia a dia da fazenda.



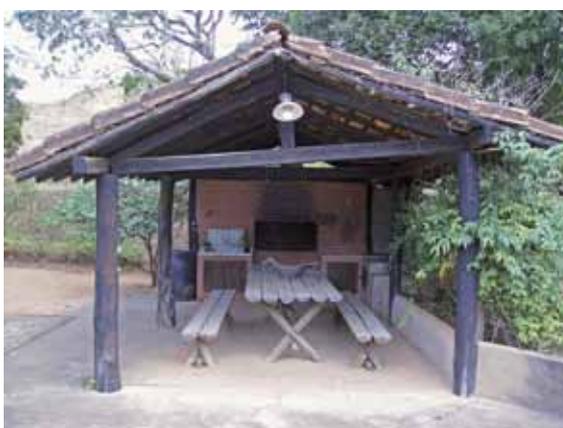
34



35



36



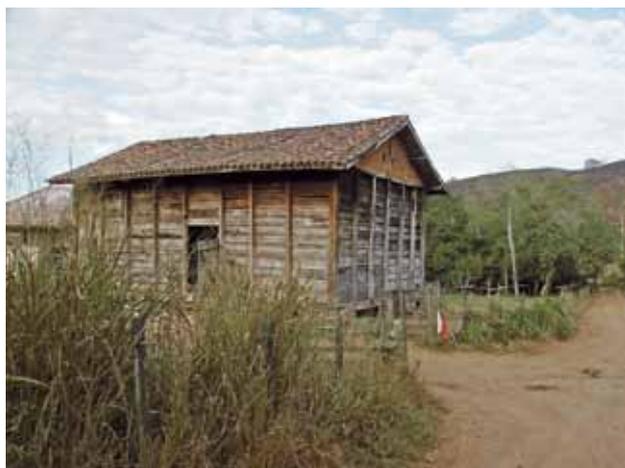
37



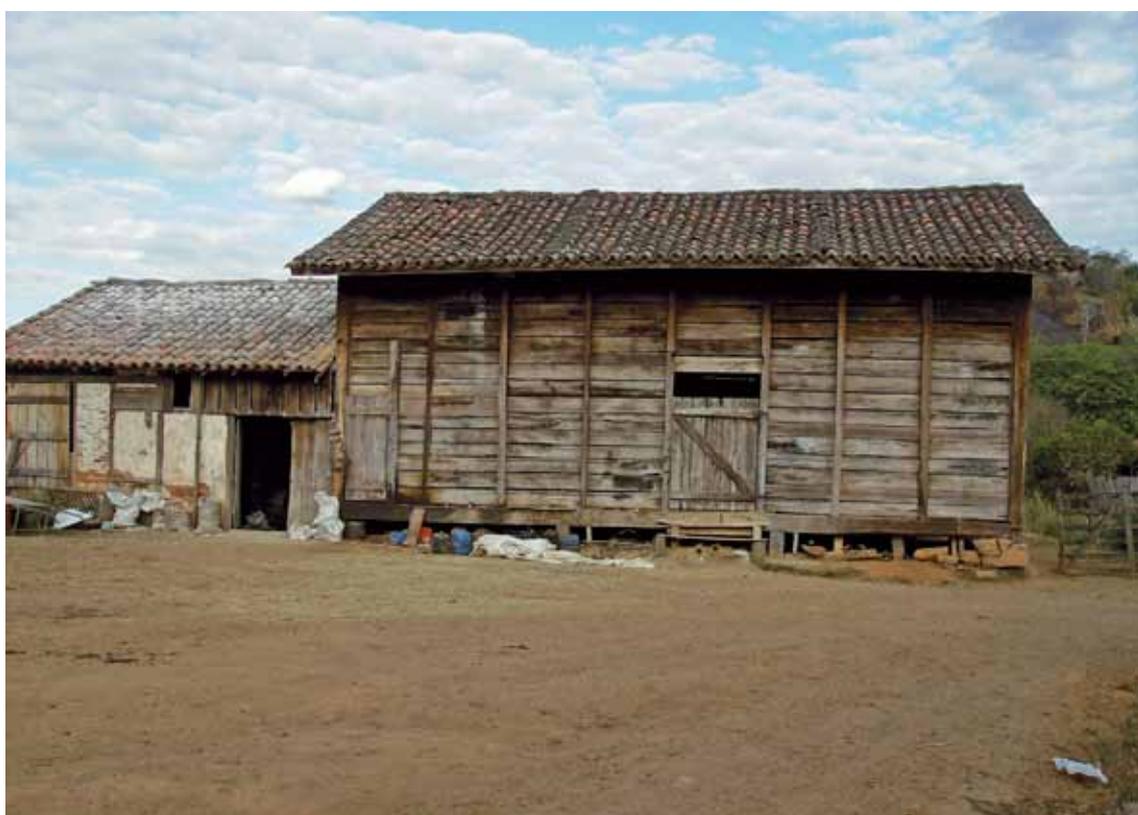
38



39



40



41



42

É intenção dos proprietários a execução de um minucioso trabalho de restauração, com orientação técnica especializada, a fim de devolver à construção suas características originais, promovendo, ao mesmo tempo, uma integração da sede com as áreas verdes da propriedade.

O casarão passou por uma obra de reforma entre 2006 e 2007 (f43), a fim de conservar e manter a casa em condições habitáveis: o forro original, que era de esteira de bambu, foi substituído por forro de PVC, bem como o piso da cozinha, antes revestido por ladrilho hidráulico, hoje apresenta revestimento cerâmico.

Nessa ocasião, os proprietários fizeram registros fotográficos das paredes de pau a pique (f44 e f45), além de uma prospecção na parede da sala principal para identificar a cor original que recobria as paredes internas da casa-sede (f46).

As fundações encontram-se em estado regular de conservação e algumas intervenções já foram empreendidas, como os pilares de madeira que tiveram suas bases protegidas com concreto, em função do apodrecimento provocado pelo contato direto destes com o solo (f47). Cabos de aço também foram instalados no sentido de estabilizar as paredes da casa (f48).

A edificação do paiol necessita de reparos a fim de prolongar sua existência. Um acidente ocorrido há alguns anos, com uma grande carreta que o atingiu, comprometeu-lhe a estabilidade. Numa tentativa de salvá-lo, os proprietários reforçaram suas bases e instalaram grampos de ferro (f49) nas quinas da edificação, ao que foi acrescentada a utilização de cabos de aço para conferir maior solidez e estabilidade à construção.



43



44



45



46



47

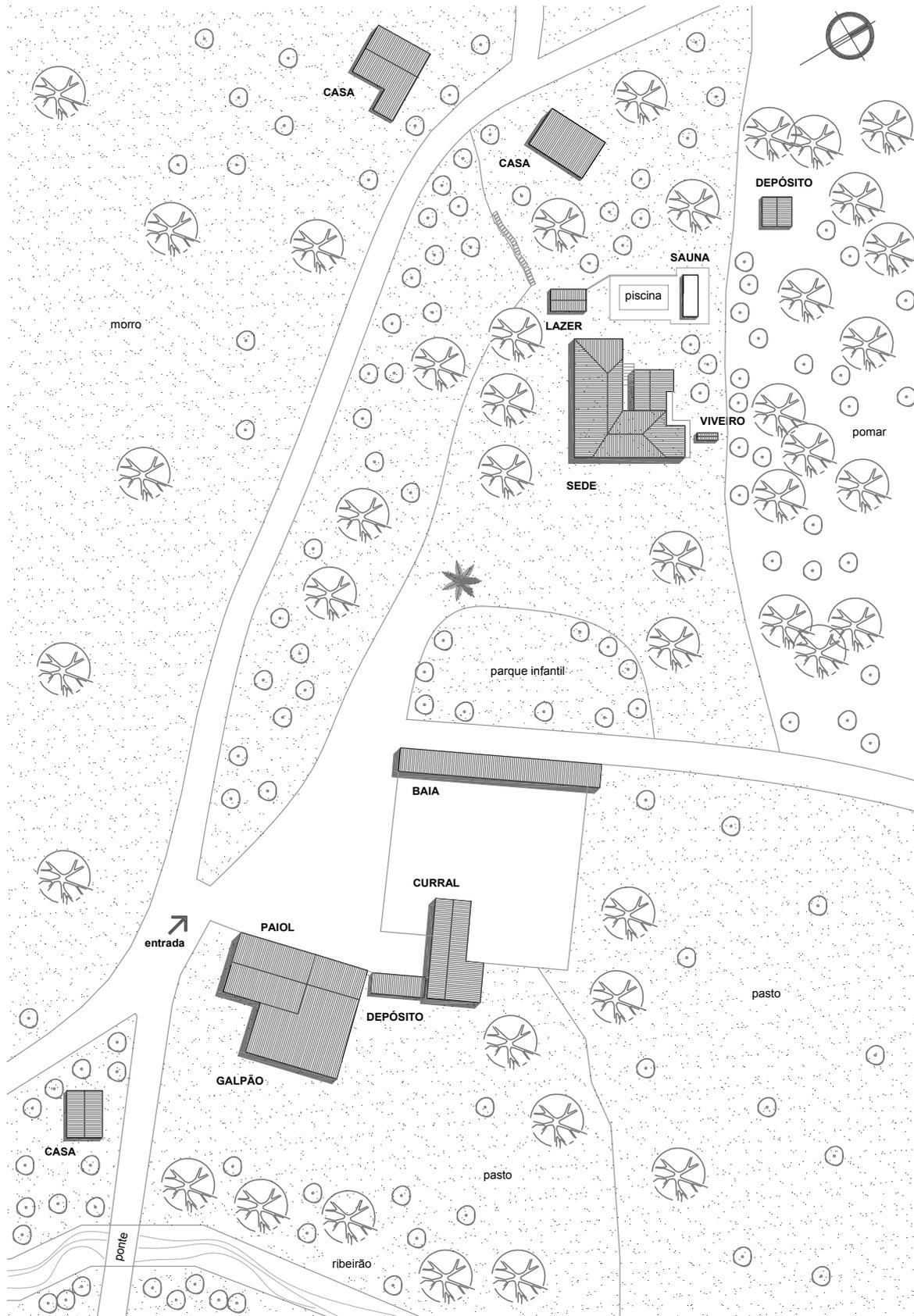


48



49

FAZENDA RECREIO

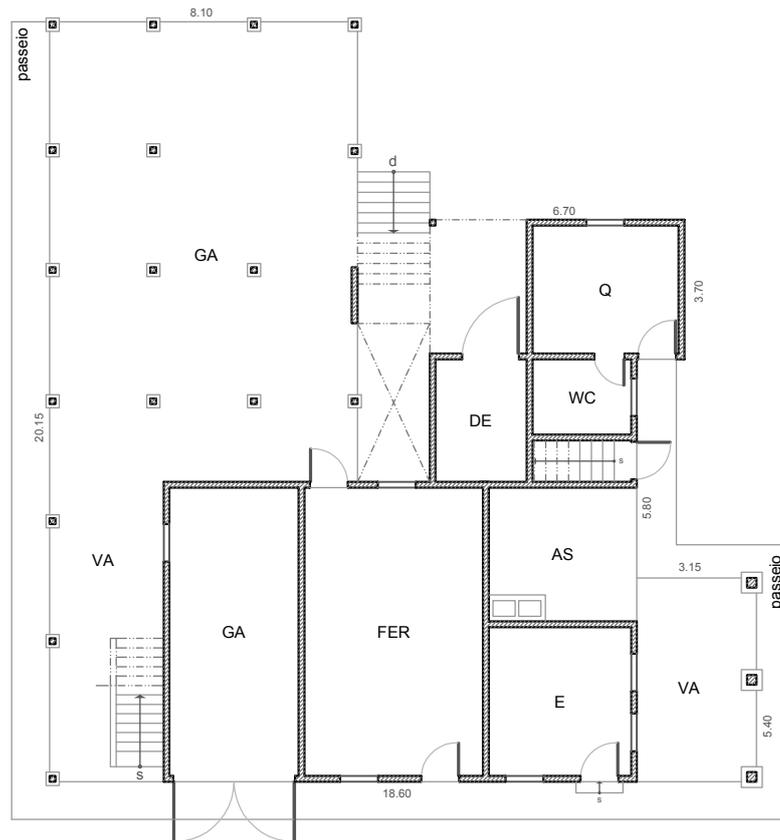


1 Implantação
escala: 1/1000



Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense		AVII - F01 - SJU	1/3
equipe: Marcelo Salim de Martino / Vitor Caveari Lage	desenhista: Jean Rabelo Ferreira	revisão: Francyla Bousquet	data: abr 2010

FAZENDA RECREIO



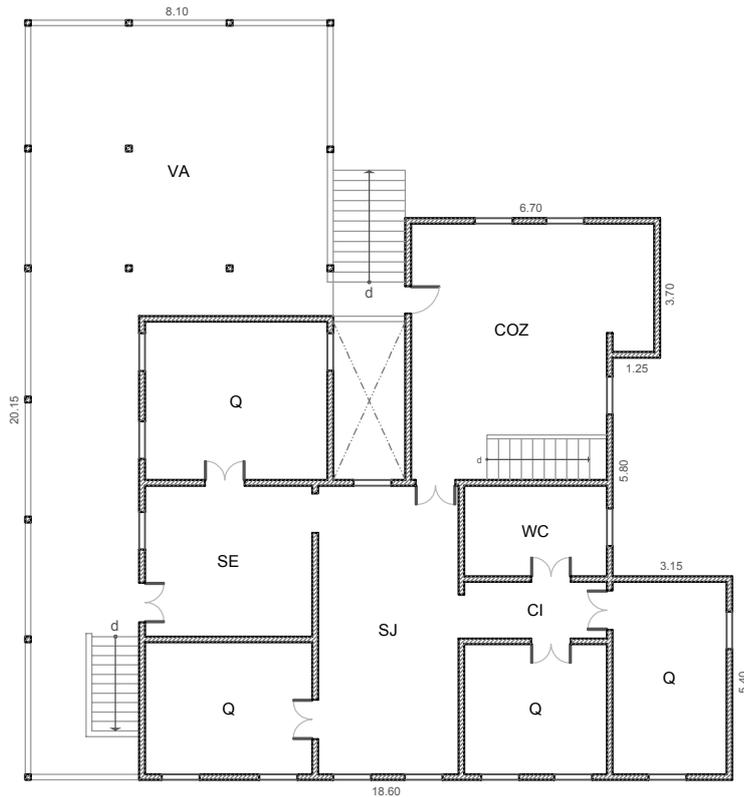
1 Planta Baixa da Sede - Térreo
escala: 1/200



AS - área de serviço E - escritório GA - garagem VA- varanda
DE - despensa FER - ferramentaria Q- quarto WC- banheiro

▨ alvenaria existente
- - - - - alvenaria demolida

FAZENDA RECREIO



1

Planta Baixa da Sede - 1º Pavto.
escala: 1/200



CI - circulação Q - quarto SJ- sala de jantar WC- banheiro
COZ - cozinha SE - sala de estar VA - varanda

▨ alvenaria existente
▤ alvenaria demolida

O distrito de São José de Ubá foi criado por decreto de 1892. Outrora conhecido como Rancho dos Ubás, porque abrigava tropeiros vindos, em sua maioria, de Minas Gerais, o nome São José de Ubá adveio da junção do santo padroeiro São José com Ubá – do tupi Ybá –, uma planta nativa utilizada para a confecção de cestos e balaios. Em 1938, novo decreto altera seu nome para Juca Neto, voltando à denominação original por decreto de 1943.

A origem de São José de Ubá está ligada à de Cambuci, município do qual fez parte até 1995. Cambuci teve o seu desbravamento iniciado durante as primeiras décadas do século XIX, onde antes era um aldeamento dos índios puris. Os primeiros registros datam de 1810, quando a sesmaria de São Lourenço foi doada à família Almeida Pereira. Em virtude do desenvolvimento do local, motivado pelo café, diversas propriedades rurais foram instaladas na região, inclusive a Fazenda Recreio.

Pouco se sabe sobre seu funcionamento antes de ser adquirida por Joaquim Ribeiro de Carvalho, que continuou mantendo a cafeicultura, a cultura do milho, do algodão, além da pecuária, e de ter incorporado outras propriedades que foram sendo adquiridas ao longo dos anos.

Segundo registros familiares, Joaquim Ribeiro de Carvalho possuía outras fazendas em Minas Gerais, onde é considerado um dos pioneiros na prática de inseminação artificial há mais de 50 anos, importando touros holandeses da Argentina para esse fim.

Conforme relatos de sua neta, Mila de Carvalho Laurindo e Campos, a partir de 1964, um condomínio foi formado entre seus filhos e o mesmo passou a ser administrado por José, Roberto, Nelson e Joaquim de Oliveira Carvalho Júnior, conhecido como Quincão. Este último administrava a Fazenda Recreio e se especializou em pecuária de corte e horticultura.

Com o falecimento de Joaquim Ribeiro de Carvalho, o condomínio foi extinto e Ana Maria de Carvalho Laurindo, sua filha caçula, recebeu a fazenda de herança. A filha desta, a agrônoma Mila de Carvalho Laurindo e Campos, por sua vez, passou a administrá-la e o faz desde 1994.

Mila trocou Minas Gerais pelo estado do Rio de Janeiro, onde há mais de uma década continua a obra iniciada por seu avô. No início, a fazenda era voltada para a produção de gado de corte, produzindo menos de cem litros de leite por dia. Mesmo localizada numa região com pouca tradição leiteira, Mila decidiu mudar o foco do negócio, investindo na formação de um rebanho de Girolando e de Gir. Segundo a proprietária, a raça Girolando é ideal para a produção de leite na cidade, que, mesmo possuindo uma topografia acidentada e sendo uma região de clima quente, mantém uma produção expressiva.

Os animais passaram a ter a produção controlada e novas tecnologias de reprodução para acelerar o melhoramento genético foram introduzidas. Com o mercado de genética de raças aquecido no Rio de Janeiro, principalmente com os investimentos efetuados pelo governo local para fomentar a pecuária leiteira, e para fugir das oscilações constantes do preço do leite, a criadora decidiu transformar a fazenda num espaço produtor de genética, e não meramente em mais uma propriedade produtora de leite como as demais da região.

Pensando nessa demanda, a administração da Fazenda Recreio passou a registrar o rebanho na Associação Brasileira dos Criadores de Girolando. Este ano, por exemplo, um touro da fazenda foi inscrito para o Teste de Progênie de Raça. Além disso, a propriedade atua como fazenda colaboradora do Teste de Progênie de Girolando, Gir Leiteiro e Holandês, programas importantes para a evolução das raças.

No que se refere à arquitetura da fazenda, é intenção dos atuais proprietários devolverem as características originais à casa-sede e ao paiol, realizando obras de restauração que permitam que a velha casa de fazenda, tão comum na paisagem regional do passado, continue testemunhando, silenciosa, as transformações, os avanços e o progresso obtidos pelo homem do século XXI.

Bibliografia

LORENZI, Harri. *Árvores Brasileiras*, volume 1, 3ª edição. 2000. Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda.

Site-: http://pt.wikipedia.org/wiki/Messorregi%C3%A3o_da_Zona_da_Mata

Estudos Sócioeconômicos do estado do Rio de Janeiro, 1997-2000. Tribunal de Contas do Estado. Secretaria Geral de Planejamento.

CAMBUCI. Coleção Perfis Municipais. Governo do Estado do Rio de Janeiro, Secretaria de Estado de Planejamento e Coordenação, Centro de Informações e Dados do Rio de Janeiro – CIDE. Rio de Janeiro, 1988.